

Segundo Tempo:

[espaço de destaque para atuação do Profissional de Educação Física]

A população desenvolverá o hábito de praticar esporte e atividades físicas ao ser educada de forma integral desde cedo, e, acima de tudo, ao compreender a importância dessa atividade para elevar sua qualidade de vida. Uma das chaves para isso é o desenvolvimento do esporte educacional.

A formação esportiva fundamentada no esporte educacional pode potencializar as capacidades físicas, motoras e cognitivas dos indivíduos contribuindo para o seu desenvolvimento integral e cultivando valores e princípios essenciais para a vida em sociedade. Além disso, a escola é o espaço onde podemos apresentar de forma lúdica às crianças, adolescentes e jovens, as primeiras noções das atividades corporais esportivas, podendo iniciá-las esportivamente e, ainda, oportunizando o acesso à prática esportiva para milhões de brasileiros

“Essa nova dimensão buscada para o Programa Segundo Tempo não pode, no entanto, prescindir do sólido envolvimento e participação dos profissionais de Educação Física”.

Para a consecução dessa Política, o Ministério do Esporte dispõe, entre outras ações, do Programa Segundo Tempo, que oferece vivência e iniciação esportiva no período complementar ao da escola. O Programa Segundo Tempo está em funcionamento em 465 municípios, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Desde 2003 quando do lançamento do Programa foram assinados 533 convênios, que beneficiaram 2.161.644 crianças e adolescentes.

A eficácia do Programa Segundo Tempo, avançando na direção de uma política pública efetiva e universal, demanda o seu amadurecimento e contínua qualificação. Por isso, a Secretaria Nacional de Esporte Educacional assumiu um conjunto de ações estratégicas que integram o Plano Nacional de Desenvolvimento do Esporte, para o período 2007-2010.

Ações Estratégicas do Segundo Tempo:

1) Qualificar e ampliar a abrangência do Programa, fortalecendo a parceria com a Educação e as parcerias institucionais com estados e municípios. Alinhar e fortalecer o Programa pedagogicamente

2) Assegurar a oferta do Segundo Tempo voltado ao público do ensino médio e superior

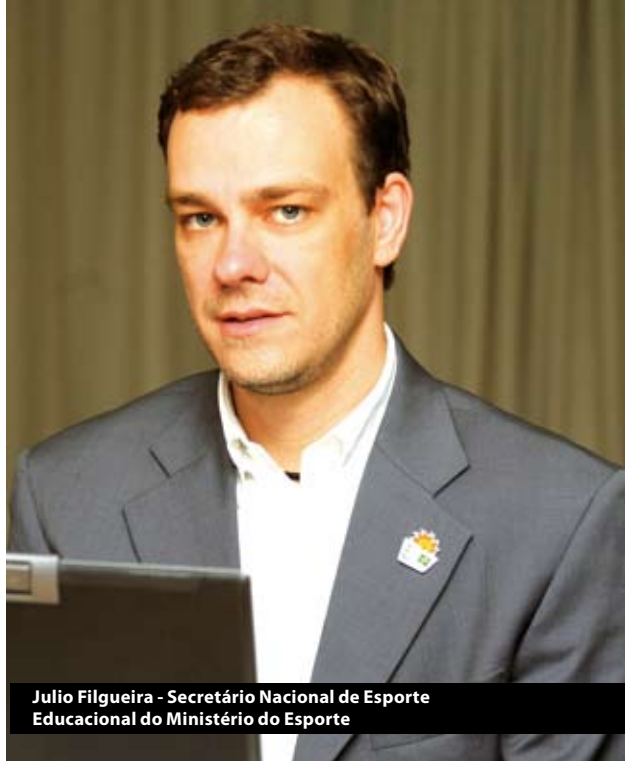
3) Oportunizar programações diferenciadas ao longo do ano, como o Projeto Recreio nas Férias (que terá uma edição piloto em julho de 2008) e os Festivais Internúcleos

4) Qualificar e aprimorar a gestão, sobretudo através da implantação de um Sistema de Controle e Monitoramento, com definição de indicadores, avaliação de impacto e controle social

5) Qualificar o processo de capacitação de gestores, coordenadores pedagógicos, professores e estagiários

6) Ampliar ações intersetoriais através da constituição da Rede Criança!, que irá articular no ambiente e com o público assistido pelo Programa um conjunto de ações com foco: a) mães; b) escola; c) bairro e d) emprego e geração de renda

7) Fortalecer o Esporte Educacional brasileiro



Julio Filgueira - Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte

Essa nova dimensão buscada para o Programa Segundo Tempo não pode, no entanto, prescindir do sólido envolvimento e participação dos profissionais de Educação Física.

Ao lado do papel do profissional para assegurar a existência de um projeto e planejamento pedagógico consistentes que orientem as atividades realizadas nos núcleos esportivos, outro aspecto que merece ser destacado diz respeito à capacidade do Programa de absorver um grande número de profissionais por todo o País.

De acordo com as diretrizes, a equipe básica que atua nos núcleos do Programa Segundo Tempo e que atendem em média 200 crianças, é composta por três profissionais, sendo um profissional de Educação Física (graduado) e dois estagiários de Educação Física (acadêmicos). Além dos profissionais que atuam nos núcleos, a partir de 2008, o Programa irá prever a existência de um coordenador pedagógico, profissional de Educação Física, para cada dez núcleos. Evidentemente que há especificidades regionais que precisam ser consideradas e devem ser alvo de uma ação planejada que vise à superação de eventuais limites, como a ausência de profissionais habilitados em centenas de cidades brasileiras. Trata-se de uma questão complexa inserida no contexto da política pública esportiva e do Sistema Nacional de Esporte e Lazer em construção.

Os quadros abaixo demonstram o número de profissionais envolvidos com a execução do programa e a projeção de vagas para 2008, deixando claro o potencial e grande impacto do Programa para a profissão.

Quadro I: Distribuição atual do Programa Segundo Tempo e Recursos Humanos envolvidos (Base: novembro/2007. Fonte: Sneed/ME)

| Regiões do País | Número de Cidades | Número de Convênios | Números de Beneficiados | Recursos Humanos | |
|-----------------|-------------------|---------------------|-------------------------|------------------|--------------|
| | | | | Profissionais | Acadêmicos |
| SUL | 79 | 31 | 44.500 | 222 | 444 |
| SUDESTE | 111 | 60 | 234.540 | 1.173 | 2.346 |
| CENTRO-OESTE | 48 | 23 | 51.468 | 258 | 516 |
| NORDESTE | 216 | 45 | 173.480 | 868 | 1.736 |
| NORTE | 11 | 9 | 15.900 | 80 | 160 |
| TOTAL | 465 | 168 | 519.888 | 2.601 | 5.202 |
| | | | | 7.803 | |

Quadro II: Projeção de ampliação do Programa Segundo Tempo e Recursos Humanos para 2008 (Fonte: Sneed/ME)

| Número de Núcleos | Número de Beneficiados | Recursos Humanos | |
|-------------------|------------------------|------------------|--------------|
| | | Profissionais | Acadêmicos |
| 4.000 | 800.000 | 4.400 | 8.000 |
| | | 12.400 | |

Para o Ministério do Esporte a valorização do profissional de Educação Física é parte do desafio da implementação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, atualmente em curso no nosso País.

Neste contexto, a Secretaria Nacional do Esporte Educacional propõe um debate com a categoria, através do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, visando estabelecer uma cooperação que envolva um conjunto de ações inter-relacionadas e coordenadas para qualificar e aperfeiçoar ainda mais o Programa Segundo Tempo.

Essas ações estratégicas e o próprio debate sobre as políticas públicas de Esporte e Lazer, o papel do profissional de Educação Física e a dimensão que a profissão adquire no sistema esportivo brasileiro deverão compor uma reflexão que tenha como pal-

co todo o processo de preparação da III Conferência Nacional do Esporte, programada para 2009. Os profissionais de Educação Física têm muito a contribuir nesse processo. *e*

Julio Filgueira é Secretário Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte desde maio de 2007. Foi Secretário Municipal de Esporte, Lazer e Recreação de São Paulo (2004) e Secretário Municipal de Esportes de Guarulhos (2005-2007). Presidiu a Associação Nacional de Secretários Municipais de Esporte e Lazer.

